

A UTILIZAÇÃO DE PORTFÓLIOS DIGITAIS NA DISCIPLINA DE PROJETO DE VIDA: COMPETÊNCIAS DIGITAIS E O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EEEP JOAQUIM FILOMENO NORONHA

THE USE OF DIGITAL PORTFOLIO IN THE SUBJECT OF LIFE PROJECT: DIGITAL SKILLS AND THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES AT THE STATE SCHOOL OF PROFESSIONAL EDUCATION JOAQUIM FILOMENO NORONHA

George Ferreira da Costa¹
Manuel Henrique Pereira Souza Feitosa²

RESUMO

Este projeto tem por finalidade mostrar e refletir sobre as vantagens da utilização dos portfólios virtuais como instrumento de aprendizagem, partindo da percepção do professor/alunos de Projeto de Vida da EEEP Joaquim Filomeno Noronha (Parambu-Ce). Sabe-se que o contexto de Covid-19 e ensino remoto evidenciou a necessidade de cada vez mais procurarmos inserir a Tecnologia da informação e comunicação (TICs) na aprendizagem, bem como foi preciso repensar e reorientar nossa práxis socioeducativa realizando alguns questionamentos, considerações e reflexões a respeito dos desafios e possibilidades dispostas nessa nova conjuntura. O método utilizado foi entrevista com os alunos, bem como a socialização de experiências adquiridas durante produção dos portfólios digitais dentro do componente de Projeto de Vida. O nosso referencial teórico está ancorado em Freire [2001]; Ginzburg [2012]; Matta [2006]. Ao final, percebeu-se que os portfólios digitais, não serviram apenas como instrumento de avaliação e/ou aprendizagem, mas também como forma de desenvolver nos alunos competências digitais, pois em tempos de distanciamento social se busca a aquisição destas, a reinvenção de práticas pedagógicas eficazes, e que possam contribuir com a aprendizagem dos alunos, bem como a qualificação profissional dos docentes, e assim, avançar com melhoria da Educação.

Palavras-chave: Competências Digitais. Covid-19. Portfólios Digitais.

ABSTRACT

This project aims to show and reflect on the advantages of using virtual portfolios as a learning tool, based on the perception of the teacher/students of Life Project EEEP Joaquim Filomeno Noronha (Parambu-Ce). It is known that the context of Covid 19 and remote learning evidenced the need to increasingly seek to insert Information and Communication Technology (TICs) for learning, as well as it was necessary to rethink and reorient our socio-educational praxis by making some questions, considerations and reflections on the challenges and possibilities available in this new situation. The method used was interviews with students, as well as the socialization of experiences acquired during the production of digital portfolios within the Life Project component. Our theoretical framework is anchored in Freire (2001); Ginzburg (2012); Matta (2006). In the end, it was realized that the digital portfolios not only served as an assessment and/or learning instrument, but also as a way to develop digital skills in students, because in times of social distancing the acquisition of digital skills is sought, reinvention effective pedagogical practices, which can contribute to student learning, as well as the professional qualification of teachers, and thus advance with the improvement of education.

Keywords: Digital Portfolios. Covid-19. Digital Skills.

1. Especialista em Docência do Ensino Superior (FACEC). Professor da área de História e Projeto de Vida da EEEP Joaquim Filomeno Noronha.

2. Estudante da EEEP Joaquim Filomeno Noronha.

1. INTRODUÇÃO

Paulo Freire escreveu em *Pedagogia da Esperança* que: "É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. Esperançar é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir!" (FREIRE, 1992, *apud* CABRAL, 2015, s.p.). Foi ancorado nesse viés que em meio a atual crise sanitária provocada pelo Covid-19 buscamos refletir e repensar a partir de nossos inquietamentos frente à nova realidade. Inquietamento no sentido freireano, de não se acomodar, de mais do que nunca precisar esperançar, de buscar, de ir atrás e nunca desistir.

Destarte, evidenciaremos algumas ponderações acerca da necessidade de reinvenção das práticas em Projeto de Vida em tempos de pandemia. No primeiro momento, foi preciso fazer a substituição do portfólio físico para o uso de portfólios digitais a partir do editor gráfico Canva, pois acompanhar as produções de forma física, ao tempo que a pandemia se acentuava se tornava mais difícil. Assim, de acordo com as novas implicações, foi necessário [re] pensar métodos para favorecer o desenvolvimento de novas competências em meio ao contexto da pandemia do Covid-19, a fim de perceber possíveis caminhos promissores para o desenvolvimento de uma aprendizagem efetiva, desenvolvimento de competências digitais e socioemocionais na contra mão de um vírus que assola a população, haja vista sua alta transmissibilidade.

O projeto em questão se justifica pela carência de reflexões no que tange as possibilidades metodológicas e práticas em Projeto de Vida, de modo a promover reflexões no subsídio de construção de competências digitais e socioemocionais diante do Covid-19, bem como promover aprendizagem e autoconhecimento em tempos tão difíceis. Desse modo, este projeto é importante por evidenciar a necessidade da inserção de TIC não somente em tempos de pandemia, mas de forma efetiva na sala de aula, tendo em vista que os alunos estão inseridos em um universo cada vez mais visual e digital.

Dessa forma, a ideia é destacar as vantagens da utilização dos portfólios virtuais como instrumento que desenvolve habilidades, partindo da percepção do professor/alunos de Projeto de Vida da EEEP Joaquim Filomeno Noronha (Parambu-Ce). Tendo em vista a necessidade de evidenciar cada vez mais a importância da utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para a aprendizagem e desenvolvimento de novas competências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O componente curricular Projeto de Vida traz como objetivo central a reflexão dos jovens sobre os seus sonhos, projetos e um ideal de futuro seja na vida social, pessoal e/ou profissional. Antes de vivenciarmos a crise sanitária do Covid-19, era utilizado como forma de acompanhar e organizar as atividades, um portfólio físico, desenvolvido durante todo o ano letivo. O processo se dava de forma direta, os alunos

confeccionavam todo o material, e desenvolviam as atividades na própria sala, o professor mediava e na sala de aula, fazia ajustes, contribuições e dicas para melhoria do portfólio.

No entanto, o processo pandêmico, expôs para os profissionais da educação e também alunos várias reflexões e inquietamentos sobre como o processo de ensino-aprendizagem se daria remotamente. Como fazer com que o aluno aprenda fora do espaço escolar? Para, além disso, como ficaria e qual seria o papel do componente de Projeto de Vida em meio a uma pandemia mundial? O desenvolvimento de portfólios digitais surgiu como uma grande possibilidade metodológica, pois além ser utilizado como instrumento avaliativo, serviria como forma de desenvolvimento de competências digitais. Pesou, nesse momento, o cuidado sanitário, pois o manuseio de materiais físicos (folhas, pastas) aumentariam as chances de propagação do Covid-19. Desse modo, a alternativa foi deixar de lado os antigos portfólios físicos e se abrir às novas possibilidades que as TIC nos ofereciam.

Desse modo, o uso das novas ferramentas tecnológicas e de informação a favor do ensino desse componente escolar, entende o aluno como parte de um universo cada vez mais tecnológico, seja no cotidiano, no desenho animado, na música, em outros espaços e nas relações sociais como um todo.

Logo, conjecturamos com base no defendido por DUARTE; PINHO (2013) que à medida que o professor utiliza de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) especificamente esse pode colaborar na realização de um ensino e aprendizado tendo como base uma nova perspectiva, que propõe "uma aproximação de maneira interessante, produtiva e com linguagem atual" (DUARTE; PINHO, 2013, p. 03).

Desse modo, evidenciamos a importância do uso da TIC para fins educacionais, bem como entendemos que nesse momento crítico, que se dá pelo Covid-19, a intelectualidade do professor tem relevância quando este intervém nos roteiros "prontos" e "acabados" do ensino dito tradicional, sempre buscar inovar e assim despertar o interesse dos educandos.

Com base no discutido ao longo desse trabalho, verificou-se o enfatizado por Carlo Ginzburg (2012), quando esse pontua que "a enorme revolução tecnológica que está acontecendo diante de nossos olhos está mudando profundamente a nossa existência até nos aspectos mais triviais de nosso dia a dia" (GINZBURG, 2012, p. 17), à medida que, dentre outros âmbitos, vamos vendo uma necessidade de reinvenção e adaptação ao considerado novo tempo, era tecnológica ou digital, inclusive na dimensão educacional.

Nesse sentido, o intuito foi exatamente promover uma experiência teórico-prática significativa a respeito do ensino remoto e do desenvolvimento de competências digitais por meio dos portfólios.

Figura 01 – Oficina do *Canvas* ministrada pelo aluno da turma de 2º ano [Administração] Manuel Henrique Pereira Feitosa.

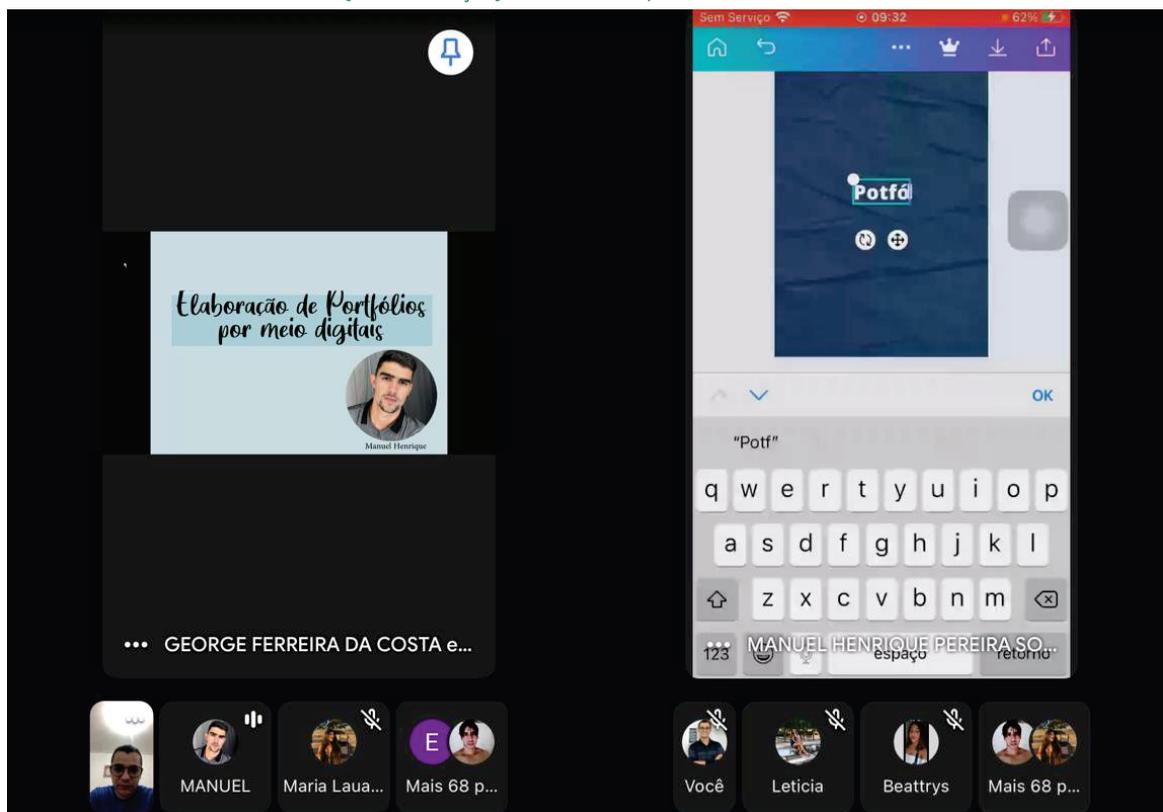


Foto: Arquivo pessoal de George Ferreira da Costa. 2021.

Pelo exposto na imagem 01, podemos destacar um dos primeiros pontos para começar a pensar e refletir sobre os benefícios da utilização dos portfólios digitais: a monitoria. Dentro do componente de Projeto de Vida, o professor elencou alunos para atuarem enquanto monitores da disciplina. Inicialmente, os monitores passaram por um processo de orientação junto ao professor e, após isso, proporcionaram momentos de formação, tira dúvidas e orientações sobre a elaboração dos portfólios digitais.

O momento destacado na imagem 01 representa o protagonismo demonstrado pelos alunos ao produzir o portfólio, com estímulo do professor, eles puderam ir mais além, não apenas guardar para si o que aprenderam, mas buscou-se compartilhar com os novos alunos os saberes e competências digitais já desenvolvidas. É importante ressaltar que esses dois momentos, tiveram como principais objetivos estimular e incentivar o uso das ferramentas digitais, ou seja, por meio das experiências do ano anterior, os alunos demonstraram firmeza e empolgação durante as oficinas.

É possível perceber a empolgação durante a produção, e principalmente quando a aluna ressalta ao final sua felicidade em construir junto (em grupos virtuais) dos colegas essas experiências. Percebe-se então que, nesse momento, mesmo distanciados fisicamente, o portfólio foi um dos elos que os ligavam enquanto turma. Além da interação virtual entre a turma por meio da produção, não se pode negar que o portfólio os fez

sair de uma zona de conforto e buscar desenvolver novas competências, nesse caso, digitais.

Figura 02 – Registro parcial do Portfólio desenvolvido pelo aluno Manuel Henrique Souza Feitosa.



Fonte: Arquivo pessoal do aluno Manuel Henrique Souza Feitosa, 2021.

A partir da análise da imagem 02, podemos dizer que a proposta inicial de produzir um portfólio foi de fazer com que os alunos entendessem que naquele não seria só mais um trabalho, mas estaria ali em suas mãos sua identidade, vivências e experiências de autoconhecimento. Sobre essa experiência de se autoconhecer a partir da produção digital, a aluna Maria Clara Pereira Marques ressalta: “minha experiência com o portfólio foi bastante significativa. Confesso que a vontade era que as atividades fossem presencialmente, mas fazer de forma online fez com que eu descobrisse várias coisas de mim mesma”.

A partir da análise da imagem 02, podemos dizer que a proposta inicial de produzir um portfólio foi de fazer com que os alunos entendessem que naquele não seria só mais um trabalho, mas estaria ali em suas mãos sua identidade, vivências e experiências de autoconhecimento. Sobre essa experiência de se autoconhecer

3. METODOLOGIA

Os caminhos trilhados até aqui, partem da análise e reflexão crítica frente aos processos metodológicos e a exposição de experiências obtidas durante a produção do portfólio digital. Sabe-se que a pandemia separou os alunos do espaço escolar, mas ao mesmo tempo nasceu necessidade de superação dos desafios.

A partir de pesquisa qualitativa, os caminhos metodológicos percorridos foram:

Reflexões sobre as adaptações e superações dentro da educação remota a partir da bibliografia produzida sobre a referida temática, onde por meio de autores de diversas produções acadêmicas como livros, artigos, entre outros, pudemos mapear as experiências já produzidas sobre essa abordagem e incluir a essas novas questões que se dão por meio da produção dos portfólios.

Entrevista realizada com diversos alunos de 1º ano da EEEP Joaquim Filomeno Noronha sobre as experiências adquiridas na produção de portfólios digitais; Oficinas virtuais ministradas por alunos da turma sobre o manuseio e uso do Canva; Seleção de portfólios para análise e reflexão do projeto em questão; Levantamento de metodologias e fontes provenientes da execução de *web*-aulas e produções virtuais dos portfólios digitais, que por sua vez favoreceram o desenvolvimento do aluno e ponderações acerca do uso das Tecnologias de Informação (TIC) para o favorecimento do desenvolvimento de novas competências.

A partir do que já foi discutido durante o processo de elaboração dessa proposta, tomando como base a questão central e da análise do processo durante o ensino remoto, chegamos a alguns resultados que nos permitem discutir o que foi sendo abordado ao longo da escrita do projeto em questão.

Inicialmente, percebemos que esse novo tempo decorrente dos efeitos do Covid-19 trouxe implicações aos diversos âmbitos sociais, inclusive à educação. Detectou-se a necessidade, por vezes desafiadora, dos docentes e profissionais da educação de modo geral buscarem ferramentas e meios que possibilitassem a continuidade e a qualidade do ensino mesmo em tempos onde havia a impossibilidade de aulas presenciais.

Contudo, pudemos perceber que esse momento instigou professores, aqui especificamente tratando do componente de Projeto de Vida, a ter um novo e renovado olhar sobre o ensino desse tão importante componente curricular, principalmente, em um momento tão atípico. Mata (2006, p. 67) ressalta que o estudante ao encarar a atividade da aprendizagem como sendo de seu interesse particular, a autenticidade do problema dado provoca auto iniciativa, produz responsabilidade, e possibilita a autoaprendizagem, autocrítica e auto avaliação. Em meio a isso, as ferramentas tecnológicas foram instrumentos indispensáveis, à medida que no contexto de aulas remotas um considerável número de alunos se distanciava da escola.

a partir da produção digital, a aluna Maria Clara Pereira Marques ressalta:

"[...] minha experiência com o portfólio foi bastante significativa. Confesso que a vontade era que as atividades fossem presencialmente, mas fazer de forma online fez com que eu descobrisse várias coisas de mim mesma".

Percebemos ainda que os portfólios desenvolveram nos alunos experiências significativas, podemos citar entre uma delas, o despertar para outras possibilidades. Sabemos que os adolescentes estão completamente imersos no universo digital, mas é preciso dar e buscar sentido até nos espaços virtuais, ou seja, de que forma eu tenho utilizado e consumido o que a tecnologia me proporciona?

A partir disso, expomos outra das questões positivas do portfólio digital: o incentivo à produção textual das suas histórias de vida. Pois essa produção gera tanto o incentivo a história pessoal, o que proporciona autoconhecimento, como também história das famílias, a partir disso, o aluno adquirirá a segurança e a compreensão dos processos mais amplos. Contudo, ao final do trabalho espera-se que além do desenvolvimento textual, o aluno resgate sua autoestima, sentindo-se valorizado e valorizando não só a sua história, mas também a história do outro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, percebeu-se que os portfólios digitais, não serviram apenas como instrumento de avaliação e/ou aprendizagem, mas também como forma de desenvolver nos alunos competências digitais, pois em tempos de distanciamento social a reinvenção de práticas pedagógicas, contribuíram muito para o desenvolvimento de tais competências.

Para tanto o projeto e as experiências aqui dispostas repercutiram na aprendizagem dos alunos, além de suscitar o debate entre profissionais da educação sobre o uso das TIC no cenário pandêmico para o desenvolvimento de competências digitais. Contudo, o mesmo permitiu promover discussões e inquietações no ensino dito tradicional, ao tempo que promoveu o senso crítico dos alunos em relação o uso com significado das tecnologias, promoveu à criatividade, incentivou o desenvolvimento de identidades e produção textual, além do estímulo à busca pelo autoconhecimento. Podemos, assim, concluir que, o desenvolvimento de metodologias digitais, favoreceram a construção do conhecimento e a autonomia dos discentes, e sem dúvidas, proporcionou interação entre aluno e professor em meio ao distanciamento que se acentuava.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Gladir. A esperança audaz: a pedagogia de Paulo Freire. In: **Ultimato**. mar./abr. 2015. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/353/a-esperanca-audaz-a-pedagogia-de-paulo-freire>. Acesso em: 23 out. 2021.

DUARTE, T. S. G; PINHO, R. T. O Ensino de História e o uso da tecnologia. XXVII Simpósio Nacional de História – ANPUH-PI. **Anais**. 22-26 de julho. Natal-RN, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GINZBURG, Carlo. **História na era do Google**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wSSHnqAbd7E&t=14s>. Acesso em: 16 out 2021.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Tecnologias de Aprendizagem em Rede e Ensino de História – utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição**. Brasília: Liber, 2006.